

## DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SOB A LENTE DA CAPACIDADE ABSORTIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

**Prof. Me. Andrezza Aparecida Saraiva Piekas** - UNOESC Campus Chapecó (Brasil)

andrezzapiekas@gmail.com

**Prof. Me. Lidiane Cássia Comin** - UNOESC Campus Chapecó (Brasil)

lidiane.otimize@gmail.com

**Prof. Carla Fabiana Cazella** - UNOESC Campus Chapecó (Brasil)

carla.cazella@unoesc.edu.br

**Prof. Dr. Carlos Eduardo Carvalho** - UNOESC Campus Chapecó (Brasil)

carlos.carvalho@unoesc.edu.br

**Prof. Me. Dulcimar José Julkovski** – UNOESC Campus Chapecó (Brasil)

professordulcimar@gmail.com

### Resumo

Este estudo apresenta uma revisão sistemática da literatura sobre Capacidade Absortiva (CA) aplicada ao contexto do território. A partir de uma revisão de literatura, com o apoio de análise bibliométrica, realizamos um levantamento da produção científica publicada sobre o tema. Identificamos uma amostra final de 22 artigos científicos que tratam da temática, os quais foram categorizados e analisados, conforme metodologia empregada. A análise bibliométrica possibilitou descrever o estado da arte da abordagem de CA e território, explorando a evolução quantitativa dos estudos selecionados. Apesar de o conceito CA ser amplamente discutido no contexto da aprendizagem organizacional, o termo originou-se na literatura macroeconômica, sendo inicialmente aplicado ao contexto do desenvolvimento econômico.

O tema ainda é um campo complexo e difuso, que requer novas investigações, com vistas a evolução e consolidação na literatura. Concluímos que a temática CA e território é ainda pouco desenvolvida, dispersa no tempo e espaço, o que se configura como um campo amplamente aberto para novas pesquisas, contribuindo para a geração de conhecimentos mais aprofundados acerca do tema. A leitura integrada dos artigos identificados e a análise de conteúdo, possibilitou explorar os diferentes temas de pesquisa. Essas análises possibilitaram a identificação de possíveis *gaps* e caminhos para pesquisas futuras, com proposições sugeridas, que podem ser significativos para o avanço da literatura.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento territorial; Capacidade absorptiva; Revisão Sistemática de Literatura.

### **Abstract**

This study presents a systematic review of the literature on Absorptive Capacity (AC) applied to the context of the territory. Based on a literature review, with the support of bibliometric analysis, we conducted a survey of the published scientific production on the topic. We identified a final sample of 22 scientific articles that deal with the theme, which were categorized and analyzed, according to the methodology employed. Bibliometric analysis made it possible to describe the state of the art of the CA and territory approach, exploring the quantitative evolution of the selected studies. Although the CA concept is widely discussed in the context of organizational learning, the term originated in the macroeconomic literature, being initially applied to the context of economic development. The theme is still a complex and diffuse field, which requires further investigation, with a view to evolution and consolidation in the literature. We conclude that the CA and territory theme is still underdeveloped, dispersed in time and space, which is configured as a wide open field for new research, contributing to the generation of more in-depth knowledge about the theme. The integrated reading of the identified articles and the content analysis, made it possible to explore the different research themes. These analyzes enabled the identification of possible gaps and paths for future research, with suggested propositions, which may be significant for the advancement of the literature.

**Keywords:** Territorial development; Absorptive capacity; Systematic Literature Review.

## 1 Introdução

A dinâmica dos mercados pressupõe que a competitividade não é um fenômeno que se dá exclusivamente entre firmas, mas também entre territórios (SCHILLACI; ROMANO; NICOTRA, 2013), o desempenho é determinado pela capacidade destes em identificar, assimilar e explorar o conhecimento, também em nível regional. A difusão do conhecimento tem sido vista como essencial para o desempenho dos territórios (SANTOS; BERNARDY, 2019).

O termo capacidade absorptiva (CA) teve origem na ciência econômica, explorado pela primeira vez por John Hans Adler em meados da década de 1960. Adler (1965) aplicou o termo ao contexto do desenvolvimento econômico das nações, e investigou como os territórios se mobilizavam para absorver recursos com vistas à se desenvolver. Entretanto, o termo passou a ser difundido após a sua inserção no ambiente organizacional, realizada por Cohen e Levinthal (1990) que o definiram como a habilidade da firma de identificar, assimilar e explorar o conhecimento do ambiente externo. Com o passar dos anos, o conceito foi revisado e ampliado por Zahra e George (2002) que incluíram a perspectiva da transformação do conhecimento.

A temática é caracterizada por uma ampla gama de perspectivas teóricas e uma riqueza de evidências empíricas, relacionadas em especial a processos de aprendizagem e gestão do conhecimento, desempenho e inovação (COHEN; LEVINTHAL, 1990; ZAHRA; GEORGE, 2002; LANE; KOKA; PATHAK, 2006; FLATTEN; ENGELEN; ZAHRA; BRETTEL, 2011; BURCHARTH; LETTL; ULHOI, 2015).

O interesse pela temática CA é crescente e demanda mais estudos empíricos sobre o tema (SCIASCIA; D'ORIA; BRUNI; LARRAÑETA, 2014), bem como a sua exploração em diferentes contextos (SCHILLACI, et al., 2013; QIAN; JUNG, 2017). Apesar da CA ter tido grande aplicação no contexto das firmas, sua investigação tem sido ampliada para ambientes mais complexos como países e regiões (MASON; BISHOP; ROBINSON, 2009), criando uma nova lacuna de estudos, entre elas, as abordagens que vinculem CA e território.

A dimensão da discussão sobre o conceito de território é ampla, e não é concebido de forma consensual, havendo diferentes abordagens epistemológicas. Assim, nesta revisão, adotamos a abordagem econômica de território. Adotamos o conceito empregado por Lemos, Santos e Crocco (2005, p. 175) de que “território é o *locus* de produção de bens e reprodução do capital, que se manifesta em arranjos institucionais do poder instituído.”. A partir deste conceito, enfatizamos não somente a dimensão geográfica, mas as relações econômicas, que coincide com a extensão espacial da jurisdição de um governo (GOTTMANN, 1975).

Com vistas a explorar a temática, Capacidade Absortiva no contexto do território, essa pesquisa tem como objetivo fornecer uma perspectiva do estado da arte da literatura acerca de CA e território. Assim, surge como problema de pesquisa: Como se configura o atual estado da produção científica sobre Capacidade Absortiva no nível do território?

Para responder a esse questionamento, considerando que estudos de revisão sistemática têm sido utilizados para posicionar pesquisadores em relação a um campo de estudo, desenvolvemos uma revisão sistemática de literatura sobre CA e território. Para compreender o estado atual da pesquisa, empregamos adicionalmente técnicas bibliométricas que nos permitiram examinar os temas abordados, aspectos metodológicos mais empregados, instituições que se dedicam a estudar o tema, tendências de pesquisas, e possíveis áreas de investigação futura.

Desta forma, contribuímos para a evolução da literatura sobre CA e território, o que possibilita novos direcionamentos de pesquisa, e o avanço e consolidação da literatura. Com base na exploração das temáticas, investigar a CA como um mecanismo de promoção do desempenho de uma região é altamente relevante. Este estudo também tem uma contribuição social, pois permite aos gestores públicos compreender a partir da nossa indicação, de que maneira a CA pode influenciar o desempenho dos territórios, se configurando como uma ferramenta de competitividade.

Após esta introdução, apresentamos os métodos utilizados para a realização do estudo, seguido pelo quadro geral dos resultados da pesquisa. Por fim, discutimos os achados, categorizando os artigos em temas, e apresentando as orientações para pesquisas futuras.

## 2 Método

A metodologia adotada para a realização deste estudo foi a Revisão Sistemática de Literatura (RSL) com o adicional emprego de técnicas bibliométricas, e posterior análise de conteúdo. A RSL é adequada quando o intuito do pesquisador é mapear trabalhos relevantes alusivos a um tema de pesquisa (ROWLEY; SLACK, 2004; SANTOS; MALDONADO; SANTOS, 2011). O emprego das técnicas bibliométricas (GRANT; BOOTH, 2009) nos proporcionou observar a evolução quantitativa da literatura do tema, empregando medidas de indicadores de publicação como, número de artigos publicados por periódicos, países, instituições, número de citações dos autores, principais temas abordados nos estudos. Após a análise quantitativa, realizamos a análise de conteúdo dos artigos classificados. A combinação destas técnicas, possibilitou a síntese dos resultados (STECHEMESSER; GUENTHER, 2012; COLICCHIA; STROZZI, 2012), e auxiliou na compreensão da relação entre as temáticas.

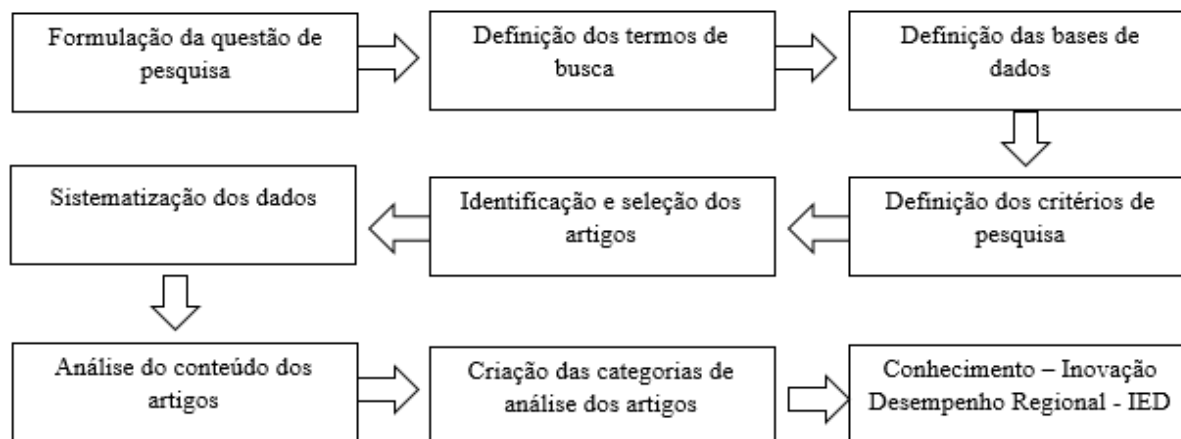
Com vistas a assegurar o rigor e a transparência do método, seguimos o roteiro sugerido por Rumrill, Fitzgerald e Merchant (2010), que prevê: I) a formulação da questão de pesquisa; II) a identificação e seleção de estudos a partir de refinamentos definidos por critérios pré-estabelecidos; III) mapeamento, classificação e sistematização das informações de interesse; e IV) síntese, discussão e análise dos resultados. Assim, este estudo fornece uma compreensão da produção científica sobre capacidades absorptivas associadas ao contexto do território, seguindo o processo apresentado na Figura 1.

O levantamento inicial dos artigos selecionados utilizou como critério de inclusão as palavras chave, resumo e título dos artigos. Os termos de busca foram "*absorptive capa\**" AND *region\** OR *territory* OR *locality*. O uso do "AND" possibilitou a busca integrada dos termos CA e território. O uso do "OR" propiciou que estudos que abordassem o termo território a partir de outras nomenclaturas abordadas na literatura (região e/ou localidade), também pudessem ser incluídas nesta revisão.

A busca dos artigos foi realizada na base de dados eletrônica Scopus. Optamos por esta base de dados pela qualidade reconhecida internacionalmente, por ser uma base com revisão de pares, e conter uma gama de títulos nas áreas de negócios, gestão e economia. A coleta dos dados aconteceu no período de janeiro de 2019. Nesta etapa,

identificamos 395 artigos. Como segundo critério de pesquisa, selecionamos os artigos publicados nas áreas “Business, Management and Accounting” e “Economics, Econometrics and Finance”. Ao final deste levantamento, classificamos 232 artigos.

Figura 1 – Fluxo da pesquisa



Fonte: Elaborada pelos autores.

Com base nesse levantamento, realizamos a leitura do resumo dos 232 artigos, a fim de selecionar aqueles que tratavam da temática. Após a aplicação deste critério, foram considerados 67 artigos. Na etapa seguinte, os 67 artigos foram lidos integralmente por pelo menos um dos autores, o qual sistematizou os dados dos artigos em uma planilha de Excel. Para maior rigor, as informações foram revisadas pelos demais autores, com vistas a garantir maior consistência dos dados coletados. Ao finalizar esta sistematização, excluímos 27 artigos, que apesar de abordar a temática CA, não se relacionavam ao território, e, portanto, não se enquadravam nos objetivos da pesquisa. Nesta etapa, também foi possível investigarmos os temas dos artigos, as teorias aplicadas, as abordagens metodológicas empregadas, os principais resultados, contribuições, limitações e sugestões de pesquisas futuras.

Dos 40 artigos classificados, 18 mencionavam CA apenas explorando o conceito de forma reificada. O uso reificado de um conceito se caracteriza quando os pesquisadores o consideram como “coisa dada”, não o discutem, nem avaliam suas características, componentes ou relações com outros conceitos (LANE; KOKA; PATHAK, 2006). Estes estudos, não mediram, nem testaram o constructo, portanto,

entendemos que estes não contribuiriam com o objetivo desta pesquisa. Assim, decidimos por realizar a análise de conteúdo dos 22 artigos que exploraram CA no contexto do território.

A etapa seguinte envolveu a identificação dos temas de pesquisa. A identificação dos temas implica em uma análise de conteúdo subjetiva de um conjunto de documentos realizada manualmente ou usando software especializado (FERREIRA, et al., 2017). Assim, revisamos as informações extraídas destes artigos, e codificamos as palavras-chave fornecidas pelos autores em categorias principais, ou temas. Empregamos a análise de conteúdo que permitiu agruparmos os artigos em quatro grandes categorias. Essas categorias, refletem o tema central de cada artigo, e reconhecem a relação entre CA e território. Esta análise resultou nas categorias Inovação, Conhecimento, Desempenho Regional e Investimento Estrangeiro Direto (IED).

### 3 Resultados e discussão

Com base nos procedimentos metodológicos, a análise quantitativa descreveu a evolução da literatura sobre CA e território. A Tabela 1, apresenta a amostra final dos 22 artigos científicos incluindo o título dos estudos, ano de publicação, autores e número de citações que cada trabalho recebeu. Visualizamos ainda, o avanço dos estudos que abordam a temática CA e território. A concentração de publicações aconteceu a partir do ano de 2015, sendo que 2018 é o ano em que mais houveram publicações. Isso demonstra um maior interesse da academia pela temática em estudo, apresentando-se como importante tema de investigação.

Uma citação indica o reconhecimento do trabalho por outros estudiosos (RAMOS-RODRÍGUEZ; RUÍZ-NAVARRO, 2004). Ao analisar o número de citações dos estudos selecionados, identificamos como o artigo mais citado “*Gatekeepers in regional networks of innovators*”, publicado em 2010, de autoria de Holger Graf. Na sequência, o artigo de Ron Martin e James Simmie, publicado em 2008, intitulado “*Path dependence and local innovation systems in city-regions*”, seguido por dois trabalhos que se igualam em número de citações, “*Absorptive capacity and social capital in regional innovation systems: The case of the Lahtiregion in Finland*” de Anne Kallio, Vesa Harmaakorpi e Timo Pihkala (2010) e “*Searching Near and Far: Determinants of Innovative Firms’ Propensity to Collaborate Across Geographical Distance*” de Ina

Drejer e Anker Lund Vinding, publicado em 2007. Dos quatro estudos com maior número de citações, apenas um deles é teórico, os outros três, são estudos empíricos, que buscam explicar por meio de técnicas quantitativas, as relações entre CA e território. Nestes artigos, as temáticas centrais referem-se a conhecimento, inovação, desempenho regional e investimento estrangeiro direto (IED).

Tabela 1 – Artigos selecionados

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Número de citações</b>
Searching Near and Far: Determinants of Innovative Firms' Propensity to Collaborate Across Geographical Distance	Ina Drejer e Anker Lund Vinding	2007	79
Path dependence and local innovation systems in city-regions	Ron Martin e James Simmie	2008	135
Gatekeepers in regional networks of innovators	Holger Graf	2010	225
Absorptive capacity and social capital in regional innovation systems: The case of the Lahti region in Finland	Anne Kallio, Vesa Harmaakorpi e Timo Pihkala	2010	79
Determinants of spatial knowledge spillovers in Italian provinces	Andrea Caragliu e Chiara Del Bo	2011	18
Absorptive capacity, knowledge flows, and innovation in U.S. metropolitan areas	Nivedita Mukherji e Jonathan Silberman	2013	36
The Influence of Foreign Direct Investments on Regional Development in Croatia	Ines Kersan-Škabić e Lela Tijani	2014	4
Framing knowledge-based urban development and absorptive capacity of urban regions: A case-study of Limburg, the Netherlands	Patricia Van Hemert e Paul Louis Iske	2015	4
Knowledge flows and the absorptive capacity of regions	Ernest Miguélez e Rosina Moreno	2015	56
Absorptive capacity and benefits from FDI: Evidence from Chinese manufactured exports	Yingkai Tang e Kevin H. Zhang	2015	11
Absorptive capacity and business model innovation as rapid development strategies for regional growth	Ricardo Filipe Ferreira Moutinho	2016	9
Factor Accumulation, Externalities, and absorptive capacity in regional growth: evidence from Europe	Juan Jung e Enrique López-Bazo	2017	2
Regional conditions and innovation in Russia: the impact of foreign direct investment and absorptive capacity	Natalya Smith e Ekaterina Thomas	2016	3



Solving the knowledge filter puzzle: absorptive capacity, entrepreneurship and regional development	Haifeng Qian e Hyejin Jung	2016	17
Regional absorptive capacity and regional disparities in Lithuania: Linkages, evidences and insights	Vita Juknevičienė	2017	4
Related variety, unrelated variety and regional growth: the role of absorptive capacity and entrepreneurship	Michael Fritsch e Sandra Kublina	2017	4
Innovation, heterogeneous firms and the region: evidence from Spain	Enrique López-Bazo e Elisabet Motellón	2017	6
Does the Ukrainian economy's absorptive capacity appropriate to attract foreign direct investment and facilitate economic growth?	Svitlana Shevelova e Svitlana Plaskon	2018	0
The paradox of geographical proximity for innovators: A regional study of the Spanish agri-food sector	Mariluz Maté-Sánchez-Val e Richard Harrisb	2018	0
Does foreign direct investment enhance or inhibit regional innovation efficiency?: Evidence from China	Zheng Li, Jun Li e Bin He	2018	1
Absorptive capacity and cooperation evidence in innovation from public policies for innovation	Dulcineia Catarina Moura, Maria José Madeira, Filipe A.P. Duarte, João Carvalho e Orlando Kahilana	2018	0
Foreign Direct investment and energy intensity in China: Firm-level evidence	Maoliang Bu, Shuang Li e Lei Jiang	2019	0

---

Fonte: Elaborada pelos autores.

Quanto a análise de rede de autoria, constatamos que o campo é amplamente exploratório, apenas um dos autores que publicam a temática, publicou mais de um artigo. Enrique López-Bazo, foi autor em um dos artigos, e coautor em outro. Ainda em relação a rede de autoria, notamos que apenas um dos estudos apresenta mais de três autores, predominam estudos de um autor com pareceria com um coautor. Observamos também, que os estudos sobre CA e território tem sido aplicado em diferentes países, concentrando apenas dois estudos na Alemanha, dois na China e dois na Espanha. Os demais, estudos foram aplicados em sua maioria em países europeus e norte-americanos, não havendo estudos aplicados em contextos africanos e latino americano.

Tabela 2 – Periódicos de publicação

Periódico	Fator de impacto	Número de artigos
Regional Studies	3,147	3
Journal of Regional Science	2,243	2
Research Policy	4,661	1
Land Use Policy	3,194	1
Small Business Economics	2,852	1
Urban Studies	2,604	1
International Journal of Emerging Markets	2,270	1
Cambridge Journal of Economics	2,070	1
Socio-Economic Planning Sciences	1,610	1
Science and Public Policy	1,368	1
Industry and Innovation	1,338	1
International Review of Economics and Finance	1,318	1
Innovation: Management, Policy and Practice	0,915	1
Chinese Management Studies	0,857	1
International Journal of Innovation Science	0,680	1
Investigacion Econômica	0,390	1
Scientific Papers of the University of Pardubice	0,232	1
Croatian Economic Survey	Não consta	1
International Journal of Knowledge-Based Development	Não consta	1

Fonte: Elaborada pelos autores.

Em relação aos periódicos em que tais artigos foram publicados (Tabela 2), observamos que não há uma concentração de publicação em um mesmo periódico. Com mais de um artigo publicado citamos o periódico *Regional Studies* (3) e *Journal of Regional Science* (2). Isso demonstra que o campo ainda é tratado de maneira interdisciplinar. O fator de impacto indicado na Tabela 2, é oriundo do *Journal Citation Reports 2018* (JCR).

A Tabela 3, apresenta as instituições de vínculo dos autores que produziram os estudos da pesquisa. Do total das 27 instituições listadas, apenas duas apresentam mais de dois registros associados a uma instituição. A Tabela 3 apresenta a lista das instituições identificadas.

Em relação as abordagens metodológicas empregadas na construção dos artigos selecionados, constatamos que a temática CA e território é mais frequentemente estudada a partir de estudos empíricos (86,3%). Deste total, 81,8% utilizam métodos quantitativos, 4,5% apresenta abordagem qualitativa, e 13,7% são artigos teóricos. A maior parte dos estudos utiliza como técnica de coleta de dados, dados secundários (77,2%). Quanto a técnica de análise dos dados identificamos a regressão (40,9%),

dados em painel (9%), estatística descritiva (9%) e análise econométrica (9%), entre outras.

Ao analisar a presença das distintas abordagens teóricas usadas, notamos que o tema vem sendo estudado pela academia de forma multidisciplinar. Essa multidisciplinariedade agrega valor ao integrar conhecimentos de áreas distintas. Os dados demonstram que não há predominância quanto ao uso de teorias para trabalhar a temática, no entanto, apontam para quatro temas centrais, dominantes utilizados na investigação na relação entre CA e território. Essas temáticas foram classificadas como: conhecimento, inovação, desempenho regional e IED.

Tabela 3 – Instituições de vínculo dos autores

<b>Instituições</b>	<b>N. de artigos</b>	<b>% do total de artigos</b>
University of Beira Interior - Portugal	3	13,64
University of Barcelona, Barcelona, Spain	2	9,09
Business School, Sichuan University- Chengdu, China	1	4,55
Economics in Durham University Business School, UK	1	4,55
Economics School, Jilin University, Changchun, China	1	4,55
Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego – Viseu, Portugal	1	4,55
Friedrich Schiller UniversityJena, Jena, Germany	1	4,55
Friedrich-Schiller University, Jena, Carl-Zeiss-Str. Jena, Germany	1	4,55
Halle Institute for Economic Research, Halle, Germany	1	4,55
Heelstone Consulting Ltd, Manchester, UK	1	4,55
Korean Universityof Technology and Education- Chungnam - South Korea	1	4,55
Lahti School of Innovation, Saimaankatu - Finland	1	4,55
Nanjing University, Nanjing -China	1	4,55
Oakland University, 2200 North Squirrel Road, Rochester, MI	1	4,55
Oxford Brookes University – Headington Campus, Oxford, UK	1	4,55
Politecnico di Milano, Piazza Leonardo - Milan, Italy	1	4,55
School of Business and Economics, Maastricht University - The Netherlands	1	4,55
School of Urbanand Regional Planning, Universityof Iowa, Iowa City, USA	1	4,55
Staffordshire University, Stock-on-Trent, UK	1	4,55
Università degli Studi di Milano - Milan, Italy	1	4,55
Université de Bordeaux, Avenue Léon Duguit, Pessac, France	1	4,55
University of Cambridge, Cambridge, UK	1	4,55
University of Cartagena, Cartagena, Murcia, Spain	1	4,55
University of Essex, Southend-on-Sea, UK	1	4,55
University of Pardubice, Studentská - Pardubice -República Checa	1	4,55
University of Pula, Faculty of Economicsand Tourism Croatia	1	4,55
Zhejiang University of Finance and Economics, Hangzhou - China	1	4,55

Fonte: Elaborada pelos autores.

Com o objetivo de descrever as principais temáticas e tendências de pesquisa sobre CA e território, os artigos foram agrupados nas categorias acima listadas. As categorias elencadas não se apresentam de forma exclusiva, porque os artigos muitas vezes mencionam mais de um único tópico. No entanto, a fim de evitar a duplicidade, classificamos os artigos na categoria que representa o foco central do estudo. Abaixo seguem considerações sobre cada categoria.

### **3.1 Desempenho regional**

Identificar fontes de crescimento econômico é o primeiro passo na busca de estratégias regionais de desempenho (QIAN; JUNG, 2017). O desempenho de uma região é fruto da combinação de elementos que se dispostos de forma estratégica, podem fomentar as estruturas regionais em direção à competitividade (QIAN; ACS, 2013). Tal desempenho, está diretamente atrelado à forma como a região desenvolve seus processos de aprendizagem (FRITSCH; KUBLINA, 2017). Partindo do pressuposto que a CA é fundamental para o desempenho e competitividade da firma (COHEN; LEVINTHAL, 1990; ZAHRA; GEORGE, 2002), e que o contexto regional é retrato das relações ambiente/firma (LÓPEZ-BAZO; MOTELLÓN, 2017), a CA tem sido considerada um ingrediente essencial para as perspectivas de desempenho de um território (FRITSCH; KUBLINA, 2017).

Qian e Acs (2013), Hemert e Iske (2015), Qian e Jung (2017), Jung e López-Bazo (2017) se dedicaram a investigar como uma região pode auferir melhor desempenho a partir de seus processos de aprendizagem. Apesar dos resultados inconclusivos, o que grande parte dos trabalhos indica, é que mais importante do que como se aprende, é a capacidade de traduzir o conhecimento externo em desempenho local (FRITSCH; KUBLINA, 2017). Em outras palavras, como transformar um conhecimento adquirido externamente, em algo que promova o desempenho de determinado território.

Fritsch e Kublina (2017) destacam que quanto maior for a base de conhecimento regional, maior é a capacidade de absorção de novos conhecimentos e, mais forte será o efeito sobre o desempenho da região. Como a CA é um dos mecanismos desejados

para penetrar no filtro de conhecimento (QIAN; JUNG, 2017), estimular a CA regional contribuirá para níveis de conhecimento regional mais avançados, e conseqüentemente, para maior vantagem competitiva da região. O desenvolvimento da CA regional permite explorar de maneira eficiente, o potencial do conhecimento implícito e explícito existente, se configurando como pré-condição para regiões mais competitivas (GRAF, 2010).

Na relação entre CA e desempenho regional, há de se destacar o relevante papel dos atores regionais. Narula (2004) destaca que a CA contribui para o desenvolvimento regional, porque permite que os atores de uma região (comumente chamados de Gatekeepers) internalizem o conhecimento existente em outro lugar, e os aplique em suas regiões de origem, criando assim, um ambiente favorável ao progresso daquela região (GRAF, 2010). A melhoria do contexto regional, tende à aumentar os mecanismos de CA das firmas, o que resulta em desempenho da região (LÓPEZ-BAZO; MOTELLÓN, 2017).

Dada a relevância da relação entre a CA e o desempenho das regiões, a recomendação geral para políticas que visem fomentar seu desempenho, é focar no fortalecimento da relação entre o meio e os Gatekeepers, pois estes são canais indispensáveis de transbordamentos de conhecimento (MORISSON, 2019). Desta forma, partindo do pressuposto de que, para que seja convertido em desempenho, o conhecimento precisa fluir entre os atores, políticas públicas destinadas a eliminar as lacunas de desempenho de uma região, devem fortalecer os laços entre os atores capazes de absorver o conhecimento externo, e difundi-lo no sistema local.

Um Gatekeeper pode ser representado por um indivíduo ou mesmo por organizações públicas e privadas, e segundo Graf (2010) as organizações públicas atendem às funções de um gatekeeper em um grau mais alto do que os atores privados. Portanto, os atores públicos são indispensáveis para o desempenho de um território.

### **3.2 Conhecimento**

A literatura destaca um conjunto de fatores como cruciais para o desenvolvimento do conhecimento (HEMERT; ISKE, 2015). No entanto, esses elementos nem sempre estão explícitos, sendo possíveis de serem aplicados e transferidos, pois estão arraigados nas pessoas, nas organizações e em locais específicos. A aquisição de

conhecimento pode ser explicada por diferentes mecanismos, entretanto, há um amplo consenso de que a aprendizagem é uma atividade que resulta da observação da percepção individual (QIAN; JUNG, 2017). Por isso, existem inúmeros esforços na tentativa de estimular a interação entre diferentes agentes econômicos e sociais, bem como da iniciativa pública e privada, para o compartilhamento e a apropriação destes conhecimentos, que podem contribuir para gerar inovação e desempenho, tanto em nível da firma, como em nível territorial.

A forma como o conhecimento é criado e difundido ainda é uma questão crucial para acadêmicos, profissionais e pesquisadores. A literatura entende que o conhecimento provém de indivíduos criativos, e que as diferentes formas de agrupamento, firmas, associações, grupos, contribuem para a aprendizagem coletiva de uma região (HEMERT; ISKE, 2015). No entanto, os ambientes precisam permitir uma atmosfera de novidade criativa (DE PROPRIIS; HYPONEN, 2008), a fim de criar um ambiente em que as pessoas possam se conectar e interagir. Esse processo também é conhecido como CA, que tradicionalmente se refere à capacidade da firma em reconhecer, assimilar e aplicar o conhecimento adquirido externamente (COHEN; LENVITAL, 1990). Portanto, contribui para o desenvolvimento das capacidades operacionais que geram vantagem competitiva (LANE, et al., 2006; SUN; ANDERSON, 2010).

Um ambiente favorável é considerado uma condição importante para a atração e crescimento do capital humano, e ambientes favoráveis impactam na atração e retenção de pessoas altamente qualificadas (HEMERT; ISKE, 2015). O capital humano destacado no contexto das firmas, também é destacado no contexto do território (CARAGLIU; BO, 2011). Os estudos realizados por Mowery e Oxley (1995) e Qian e Acs (2013), argumentam que o investimento no capital humano é uma estratégia vital para melhorar a CA de uma região.

Assim, a CA se apresenta como um mecanismo de transferência de conhecimento nos contextos regionais. Indivíduos reconhecem e assimilam conhecimentos externos, e os aplicam aos diferentes contextos territoriais, ampliando assim, sua vantagem competitiva. Isso, permite mitigar as externalidades que elucidam as assimetrias inter-regionais (JUNG; LÓPEZ-BAZO, 2017).

### 3.3 Inovação

A inovação representa uma fonte de vantagem competitiva não somente para as firmas, mas também para as nações. O desempenho dos países está relacionado com a capacidade de criar novos conhecimentos e ideias, e incorporá-los em equipamentos, tecnologia e pessoas (MOUTINHO, 2016), ou seja, inovar. Segundo Golber *et al.* (2008), um estudo realizado pelo Banco Mundial afirma que um dos principais elementos do crescimento econômico e do desenvolvimento industrial, é a CA de um país. A CA em nível regional, é representada pela capacidade que as firmas e indivíduos de uma mesma região, tem de reconhecer, assimilar e comercializar o conhecimento externo criado fora da região (MUKHERJI; SILBERMAN, 2013), explorando esse conhecimento para o desempenho local.

A relação entre a inovação e a CA no contexto das firmas, refere-se “a combinação de caráter inovador e sua cultura com outros recursos internos e externos e capacidades, criam uma maior capacidade de inovar” (GONZÁLEZ-CAMPO; AYALA, 2014, p. 280). No contexto regional, espera-se que quanto maior a CA de uma região, maior abertura a novas ideias, maior aprendizado, e maior inovação aconteçam, pois, a produção de inovação de uma região depende do estoque de conhecimento disponível (MUKHERJI; SILBERMAN, 2013). A capacidade que uma região tem de absorver conhecimento externo contribui para ampliar o estoque de conhecimento interno, o que pode gerar inovação.

Dado a importância desta relação, os formuladores de políticas devem incentivar o empreendedorismo e a diversidade tecnológica (MUKHERJI; SILBERMAN, 2013). Os atores regionais têm papel relevante no fomento de políticas voltadas à ciência, tecnologia e inovação regional, promovendo a competitividade do contexto regional, a partir da transferência de conhecimento (LAU; LO, 2015). Em nível de região, a CA das firmas determina a CA das áreas geográficas, e constitui-se como um elemento necessário para as regiões que buscam otimizar os fluxos de conhecimento (MIGUÉLEZ; MORENO, 2015), em prol da competitividade.

A CA regional não é apenas a soma das capacidades de absorção das firmas individuais localizadas em uma determinada região, mas principalmente das interações que ocorrem entre elas (ABREU, 2011). O reconhecimento destas interações, a partir

de práticas de cooperação, numa perspectiva de socialização do conhecimento, pode fornecer novos insights sobre como a CA contribui para o desempenho dos territórios.

### **3.4 Investimento estrangeiro direto (IED)**

Longe de ser consensual, a literatura tem identificado uma multiplicidade de determinantes para a existência de Investimento Estrangeiro Direto – IED (ASSUNÇÃO; FORTE; TEIXEIRA, 2013). As diferentes abordagens, no entanto, consensuam que o IED pode ser considerado um fator de sucesso para o desempenho de uma região (DELL'ERBA; REINHARDT, 2015). Em geral o IED está diretamente associado a processos de aprendizagem que geram inovação e conseqüentemente competitividade. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2008) o IED é considerado um impulsionador de competitividade de uma economia (IAMSIRAROJ; ULUBAŞOĞLU, 2015), impactando entre outros fatores, nos transbordamentos tecnológicos e de conhecimento (Keller, 2010). No entanto, Narula e Zanfei (2005) destacam que apesar de o IED ser considerado um difusor de processos inovativos, melhorando assim a competitividade de uma região, isso só acontecerá se esta região tiver adequada CA, do contrário, os efeitos podem ser mínimos se não, nulos.

Nesse contexto, surgem discussões importantes a respeito de quão desejável é o capital estrangeiro para o desempenho de uma região, e o quanto a capacidade de absorção destas regiões, podem se configurar como fator chave para atrair IED. Em outras palavras, quais os níveis de CA regional são adequados para esse tipo de investimento. Gupta e Govindarajan (2000) salientam que quanto mais expostas internacionalmente as economias se encontram, maior a capacidade de gerar conhecimento. Portanto, o IED constitui-se, como um veículo de transferência de tecnologias e *know-how*, sendo fundamental na promoção do desempenho das regiões (BARROCO; CASTRO; COSTA, 2012).

Vários estudos empíricos encontraram uma forte associação entre IED, CA e desempenho da região (KERSAN-ŠKABIĆ; TIJANIĆ 2014; TANG; ZHANG 2016; SMITH; THOMAS 2017; SHEVELOVA; PLASKON, 2018), mas os resultados não são conclusivos. De acordo com Smith e Thomas (2017) esta tem sido uma relação cada vez mais reconhecida. Shevelova e Plaskon (2018) analisaram a CA das regiões



ucranianas como fonte de atratividade de IED, mais especificamente, os fatores que impulsionam a CA. As autoras concluíram que a CA de uma região impacta positivamente nos volumes de pesquisa e desenvolvimento (P&D), e isso atrai IED (SHEVELOVA; PLASKON, 2018). Esse resultado corrobora com os achados de Smith e Thomas (2017), que concluíram que regiões com maior nível de CA se beneficiaram mais de transbordamentos relacionados a IED. Entretanto, a influência do IED no desenvolvimento regional também foi explorada por Kersan-Škabić e Tijanić (2014) no contexto da Croácia. Neste estudo, os resultados apontam que, apesar da CA das regiões croatas ser altamente relevante para criar um ambiente favorável ao IED, ela é negativamente relacionada com o desempenho da região, ou seja, regiões mais dotadas de CA apresentaram desempenho inferior.

Diante deste contexto, a CA configura-se como uma capacidade dinâmica pela interação necessária entre os agentes que contribuem para a sua criação. Em nível regional, esses agentes são os atores regionais representados por firmas, organizações públicas e privadas, redes de relacionamentos, associações, órgãos e demais entidades, que se relacionam através de um fluxo de comunicação e informações, possibilitando o intercâmbio de novidades, problemas, soluções e desenvolvimento. Para que esses atores possam contribuir para o desempenho regional, é possível afirmar que é necessária uma sinergia entre eles, capaz de integrar e socializar diferentes conhecimentos. Em essência, o conhecimento não é algo que reside nas organizações, mas sim em quem faz parte da rotina destas (QIAN; JUNG, 2017). Assim ocorre com o conhecimento de um território, está presente nos diferentes atores que compõem esse território, e que de forma integrada facilitam a aplicação do mesmo para o alcance da competitividade regional.

Esse conhecimento quando compartilhado e apropriado em um território, pode ser chamado de CA regional, e pode conduzir a diferentes processos inovativos e novos conhecimentos. A inovação e a aprendizagem são consideradas os principais resultados das relações interorganizacionais, e o conhecimento é o principal recurso estratégico (TERSTRIEP; LÜTHJE, 2018) desta relação. Embora existam diferentes elementos que promovem a inovação, a CA pode ser um importante estimulador dos processos de inovação, ao reconhecer o conhecimento externo e transforma-lo em conhecimento regional. Portanto, a CA regional gera inovação, que por sua vez gera competitividade, podendo resultar em desempenho regional.

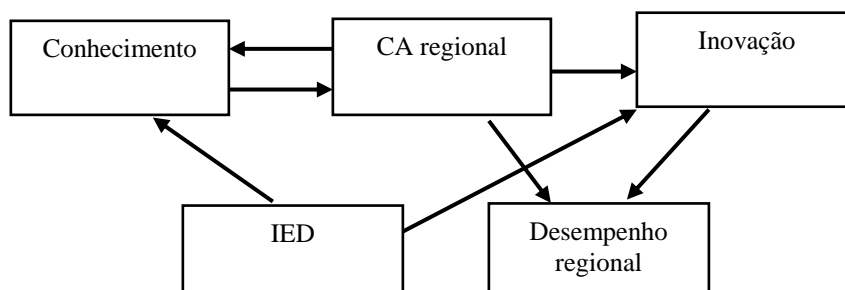
Analisando sob o aspecto de investimentos que visam o desempenho, a CA pode ser um elemento importante ao impulsionar a cooperação entre os agentes de um território, na busca por investimentos externos. Um desses investimentos pode ser o investimento estrangeiro. Ao promover a pesquisa e o desenvolvimento, a CA atrai novos investimentos, em especial IED (SHEVELOVA; PLASKON, 2018). Esses investimentos auxiliam na aquisição de conhecimentos internacionais, aumentando o nível de CA regional, impulsionando o desenvolvimento regional. Assim, o IED possibilita o acesso a novos conhecimentos externos, que contribui para a inovação caracterizada como determinante do desempenho regional, promovendo a CA no contexto do território. A partir das argumentações expostas, apresentamos o *framework* da relação CA no contexto do território (Figura 2), que apresentam elementos que podem aprimorar essa relação. Com base nessas relações, definimos 3 proposições sobre as quais nossa pesquisa se apoia, e que pode nortear o desenvolvimento de novos estudos.

**Proposição 1:** O conhecimento dos atores de um território, quando compartilhados geram CA regional.

**Proposição 2:** A CA regional está positivamente relacionada com a inovação, que promove o desempenho regional.

**Proposição 3:** A CA regional atrai IED, que por sua vez, gera novos conhecimentos, que contribuem para um maior nível de CA regional, promovendo maior inovação.

Figura 2 – *Framework* da relação CA no contexto do território



Fonte: Elaborada pelos autores.

Com base na exploração das temáticas, investigadas nesta revisão, investigar a CA como um mecanismo de promoção do desempenho de uma região é altamente relevante. Destacamos que a produção científica no campo de estudos sobre CA no contexto de territórios ainda permanece fragmentada, e em fase embrionária. Diante desse cenário, acreditamos ser apropriado explorar diferentes perspectivas de pesquisas que possibilitem a compreensão e a explicação dessa temática. Assim, a partir da análise de conteúdo realizada, recomendamos estudos futuros como forma de avançar na investigação da temática. Algumas sugestões seguem apresentadas na Tabela 4.

Tabela 4 – Orientações de pesquisas futuras

---

**Problemas de pesquisas que orientam investigações futuras**

---

Como diferentes regiões geográficas produzem CA, e quais características locais contribuem para a heterogeneidade das regiões?

---

Em que medida, a CA contribui para mitigar as assimetrias regionais? O efeito desse impacto é semelhante em economias emergentes?

---

Quais são as formas pelas quais o conhecimento flui entre os atores regionais, e como esse conhecimento é convertido em desempenho regional?

---

Quais os tipos de conhecimento são relevantes para fomentar a CA regional?

---

A origem das diferenças no desempenho de territórios está fundamentalmente associada ao contexto regional ou aos diferentes níveis de CA regional?

---

Diferentes ambientes institucionais implicam em diferentes formas de promoção de CA regional?

---

Considerando que IED promove desempenho regional, quais os níveis de CA regional são adequados para sua atração?

---

Como as interações das firmas de determinada região podem contribuir para alavancar a CA regional, a partir de práticas de cooperação e socialização do conhecimento?

---

As ações integradas dos atores regionais contribui para a criação de CA regional?

---

A CA regional gera desempenho ou somente uma vantagem competitiva para o território? Será que a resposta para esta pergunta dependem dos diferentes níveis de CA regional?

---

Fonte: Elaborada pelos autores.

As proposições de pesquisas sugeridas conduzem para uma agenda de investigação importante na compreensão da CA regional. Observamos que a literatura existente, tem demonstrado desafios na quantificação da CA regional (QIAN; JUIAN, 2017). Assim, um dos maiores desafios para os pesquisadores que tendem a seguir na exploração dessa temática, é antes de tudo, desenvolver escalas de medição

adequadas, bem como criar proxies robustas, que permitam uma exploração mais profunda das ligações entre CA e território.

#### **4 Considerações finais**

A exploração da temática CA, cujas bases foram originalmente concebidas no contexto da teoria das firmas, tem sido ampliada e sua investigação aplicada a diferentes contextos. Contemporaneamente, a CA é um constructo multidisciplinar que tem sido aplicado em outros níveis de agregação que não somente da firma, mas também no contexto do território.

Este estudo possibilitou analisar o estado da arte da literatura sobre CA no contexto do território. Os resultados confirmam que a literatura, embora recente e fragmentada, vem se desenvolvendo nos últimos anos. Nossos resultados revelam que a pesquisa existente, tem mais frequentemente focado em quatro áreas de interesse. A partir da análise dos estudos selecionados foi possível melhorar a compreensão do estado atual do campo. Com isso, articulamos elementos e agrupamos ideias fragmentadas, em um documento aqui apresentado. Também listamos caminhos para futuras pesquisas.

A discussão da relação CA no contexto do território, ainda se encontra em estágio inicial. Os mecanismos pelos quais a CA regional é impulsionada, assim como, em que medida o contexto regional pode moldar diferentes níveis de CA, ainda é pouco compreendido. Portanto, este estudo faz uma contribuição singular para a compreensão da literatura, pois agrupa sistematicamente trabalhos que já exploraram de alguma forma a temática.

Quanto as implicações, podemos destacar que estão relacionadas à direção em que a temática pode contribuir para se tornar uma área relevante na Administração. Os resultados indicam que a produção científica sobre CA no contexto do território ainda é incipiente. Destacamos a necessidade de um grande esforço para desenvolver pesquisas que promovam o avanço da literatura e sua aplicação no contexto do território. Sinalizamos ainda, que mais análises empíricas em nível regional são necessárias para confirmar ou contrapor as evidências ainda não conclusivas, especialmente em auxiliar na compreensão se CA gera desempenho, ou se apenas vantagem competitiva para a região.

As contribuições deste estudo são duplas. Contribuímos para a literatura de CA e território, a partir de uma descrição quantitativa e qualitativa da pesquisa. Indicamos que a temática é oportuna para o desenvolvimento de pesquisas futuras. Tais investigações podem contribuir para a consolidação e legitimação de um campo importante e necessário para o desenvolvimento socioeconômico das regiões. Em termos práticos, nosso estudo tem implicações importantes para gestores públicos e privados. Este estudo mostra a necessidade de considerar a CA regional como fonte de desempenho, portanto, aos gestores públicos, cabe promover iniciativas que promovam a CA regional. Também é interessante para os gestores privados compreender como a CA regional pode se configurar como uma vantagem competitiva para a firma, isso, em certa medida, muda a motivação estratégica.

Algumas limitações do estudo devem ser mencionadas. Destacamos que uma única base de dados foi utilizada, excluindo outras, que poderiam conter artigos relacionados. Ao definir as áreas específicas do estudo, outras áreas que poderiam abordar a temática são negligenciadas. Com base nessas observações, estudos futuros podem considerar bases de dados adicionais bem como, explorar outras áreas correlatas, a fim de contribuir para a pesquisa da temática.

“O conteúdo expresso no trabalho é de inteira responsabilidade do(s) autor(es)”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADLER, J. H. **Absorptive capacity: the concept and its determinants**. Washington: Brookings Institution, 1965.

ABREU, M. Absorptive capacity in a regional context. **Handbook of regional innovation and growth**, p. 211, 2011.

ASSUNÇÃO, S; FORTE, R; TEIXEIRA, A. Location determinants of FDI: Confronting theoretical approaches with empirical findings. **Argumenta Oeconomica**, v. 31, n. 2, p. 5-28, 2013.

BARROCO, C; CASTRO, E. A; COSTA, C. Fatores determinantes no processo de atração de Investimento Direto Estrangeiro para o setor do Turismo em Portugal. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, v. 4, n. 17, p. 105-106, 2012.

BU, M; LI, S; JIANG, L. Foreign direct investment and energy intensity in China: Firm-level evidence. **Energy Economics**, v. 80, p. 366-376, 2019.

BURCHARTH, A. L. L; LETTL, C; ULHØI, J. P. Extending organizational antecedents of absorptive capacity: Organizational characteristics that encourage experimentation.

**Technological Forecasting and Social Change**, v. 90, p. 269-284, 2015.

CARAGLIU, A; DEL BO, C. Determinants of spatial knowledge spillovers in Italian provinces. **Socio-Economic Planning Sciences**, v. 45, n. 1, p. 28-37, 2011.

COHEN, W. M; LEVINTHAL, D. A. Absorptive capacity: A new perspective on learning and innovation. **Administrative science quarterly**, v. 35, n. 1, p. 128-152, 1990.

COLICCHIA, C; STROZZI, F. Supply chain risk management: a new methodology for a systematic literature review. **Supply Chain Management: An International Journal**, 2012.

DE PROPRIIS, L; HYPONEN, L. **Creative clusters and governance: the dominance of the Hollywood film cluster**'. In COOKE, P; LAZZERETTI, L. (Ed). *Creative Cities, Cultural Clusters and Local Development*, Edward Elgar, Cheltenham, 2008.

DREJER, I; VINDING, A. L. Searching near and far: determinants of innovative firms' propensity to collaborate across geographical distance. **Industry and Innovation**, v. 14, n. 3, p. 259-275, 2007.

FERREIRA, M. P. et al. Structural and longitudinal analysis of the knowledge base on spin-off research. **Scientometrics**, v. 112, n. 1, p. 289-313, 2017.

FLATTEN, T. C.; ENGELEN, A.; ZAHRA, S. A.; BRETTEL, M. A measure of absorptive capacity: Scale development and validation. **European Management Journal**, v. 29, n. 2, p. 98-116, 2011.

FRITSCH, M; KUBLINA, S. Related variety, unrelated variety and regional growth: the role of absorptive capacity and entrepreneurship. **Regional Studies**, v. 52, n. 10, p. 1360-1371, 2017.

GONZÁLEZ-CAMPO, C. H; AYALA, A. H. Influencia de la capacidad de absorción sobre la innovación: un análisis empírico en las mipymes colombianas. **Estudios Gerenciales**, v. 30, n. 132, p. 277-286, 2014.

GOTTMANN, J. The evolution of the concept of territory. **Information (International Social Science Council)**, v. 14, n. 3, p. 29-47, 1975.

GRAF, H. Gatekeepers in regional networks of innovators. **Cambridge Journal of Economics**, v. 35, n. 1, p. 173-198, 2010.

GRANT, M. J; BOOTH, A. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health Information & Libraries Journal**, v. 26, n. 2, p. 91-108, 2009.

GUPTA, A. K.; GOVINDARAJAN, V. Knowledge flows within multinational corporations. **Strategic management journal**, v. 21, n. 4, p. 473-496, 2000.

HEMERT, P.V; ISKE, P. L. Framing knowledge-based urban development and absorptive capacity of urban regions: a case-study of Limburg, the Netherlands. **International Journal of Knowledge-Based Development**, v. 6, n. 4, p. 314-349, 2015.

IAMSIRAROJ, S; ULUBAŞOĞLU, M. A. Foreign direct investment and economic growth: A real relationship or wishful thinking?. **Economic Modelling**, v. 51, p. 200-213, 2015.

JUKNEVIČIENĖ, V. Regional absorptive capacity and regional disparities in Lithuania: linkages, evidences and insights. **Scientific papers of the University of Pardubice. Series D, Faculty of Economics and Administration. 40/2017**, 2017.

JUNG, J; LÓPEZ-BAZO, E. Factor accumulation, externalities, and absorptive capacity in regional growth: evidence from Europe. **Journal of Regional Science**, v. 57, n. 2, p. 266-289, 2017.

KALLIO, A; HARMAAKORPI, V; PIHKALA, T. Absorptive capacity and social capital in regional innovation systems: The case of the Lahti region in Finland. **Urban Studies**, v. 47, n. 2, p. 303-319, 2010.

KELLER, W. International trade, foreign direct investment, and technology spillovers. In: **Handbook of the Economics of Innovation**. North-Holland, 2010. p. 793-829.

KERSAN-ŠKABIĆ, I; TIJANIĆ, L. The influence of Foreign Direct Investments on regional development in Croatia. **Croatian Economic Survey**, v. 16, n. 2, p. 59-90, 2014.

LANE, P. J; KOKA, B. R; PATHAK, S. The reification of absorptive capacity: A critical review and rejuvenation of the construct. **Academy of management review**, v. 31, n. 4, p. 833-863, 2006.

LAU, A. K.W; LO, W. Regional innovation system, absorptive capacity and innovation performance: An empirical study. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 92, p. 99-114, 2015.

LEMOS, M. B; SANTOS, F; CROCCO, M. Condicionantes territoriais das aglomerações industriais sob ambientes periféricos. **Diniz, C. C; Lemos, M. B. Economia e Território. Belo Horizonte: Ed. UFMG**, 2005.

LÓPEZ-BAZO, E; MOTELLÓN, E. Innovation, heterogeneous firms and the region: evidence from Spain. **Regional Studies**, v. 52, n. 5, p. 673-687, 2017.

MARTIN, R; SIMMIE, J. Path dependence and local innovation systems in city-regions. **Innovation**, v. 10, n. 2-3, p. 183-196, 2008.

MASON, G; BISHOP, K; ROBINSON, C. Business Growth and Innovation: The wider impact of rapidly growing firms in city regions. 2009.

MATÉ-SÁNCHEZ-VAL, M; HARRIS, R. The paradox of geographical proximity for innovators: A regional study of the Spanish agri-food sector. **Land use policy**, v. 73, p. 458-467, 2018.



MIGUÉLEZ, E; MORENO, R. Knowledge flows and the absorptive capacity of regions. **Research Policy**, v. 44, n. 4, p. 833-848, 2015.

MOURA, D. C.; MADEIRA, M. J.; DUARTE, F. A.; CARVALHO, J.; KAHILANA O. Absorptive capacity and cooperation evidence in innovation from public policies for innovation. **International Journal of Innovation Science**, v. 11, n. 1, p. 2-19, 2019.

MORISSON, A. Knowledge Gatekeepers and Path Development on the Knowledge Periphery: The Case of Ruta N in Medellin, Colombia. **Area Development and Policy**, v. 4, n. 1, p. 98-115, 2019.

MOUTINHO, R. F. Absorptive capacity and business model innovation as rapid development strategies for regional growth. **Investigación económica**, v. 75, n. 295, p. 157-202, 2016.

MOWERY, D. C; OXLEY, J. E. Inward technology transfer and competitiveness: the role of national innovation systems. **Cambridge journal of economics**, v. 19, n. 1, p. 67-93, 1995.

MUKHERJI, N; SILBERMAN, J. Absorptive capacity, knowledge flows, and innovation in US metropolitan areas. **Journal of Regional Science**, v. 53, n. 3, p. 392-417, 2013.

NARULA, R. R&D collaboration by SMEs: new opportunities and limitations in the face of globalisation. **Technovation**, v. 24, n. 2, p. 153-161, 2004.

NARULA, R; ZANFEI, A. Globalisation of innovation. **Handbook of innovation**, p. 318-345, 2005.

QIAN, H; ACS, Z. J. An absorptive capacity theory of knowledge spillover entrepreneurship. **Small Business Economics**, v. 40, n. 2, p. 185-197, 2013.

QIAN, H; JUNG, H. Solving the knowledge filter puzzle: absorptive capacity, entrepreneurship and regional development. **Small Business Economics**, v. 48, n. 1, p. 99-114, 2017.

RAMOS-RODRÍGUEZ, A. R; RUÍZ-NAVARRO, J. Changes in the intellectual structure of strategic management research: A bibliometric study of the Strategic Management Journal, 1980–2000. **Strategic management journal**, v. 25, n. 10, p. 981-1004, 2004.

ROWLEY, J; SLACK, F. Conducting a literature review. **Management research news**, v. 27, n. 6, p. 31-39, 2004.

RUMRILL, P. D.; FITZGERALD, S.M.; MERCHANT, W. R. Using scoping literature reviews as a means of understanding and interpreting existing literature. **Work (Reading, Mass.)**, v. 35, n. 3, p. 399-404, 2010.

SCHILLACI, C. E; ROMANO, M; NICOTRA, M. Territory's absorptive Capacity. **Entrepreneurship Research Journal**, v. 3, n. 1, p. 109-126, 2013.

SANTOS, J. L. S; MALDONADO, M. U; SANTOS, R. N. M. Inovação e conhecimento organizacional: um mapeamento bibliométrico das publicações científicas até 2009. **Revista Organizações em Contexto**, v. 7, n. 13, p. 31-58, 2011.

SANTOS, M. S; BERNARDY, R. J. A formação de redes interorganizacionais para o desenvolvimento regional. DRd - **Desenvolvimento Regional em Debate**, v. 9, p. 140-159, 2019.

SCIASCIA, S. et al. Entrepreneurial Orientation in low-and medium-tech industries: The need for Absorptive Capacity to increase performance. **European management journal**, v. 32, n. 5, p. 761-769, 2014.

SHEVELOVA, S; PLASKON, S. Is the Ukrainian economy's absorptive capacity appropriate to attract foreign direct investment and facilitate economic growth?. **International Journal of Emerging Markets**, v. 13, n. 6, p. 1928-1947, 2018.

SMITH, N; THOMAS, E. Regional conditions and innovation in Russia: the impact of foreign direct investment and absorptive capacity. **Regional Studies**, v. 51, n. 9, p. 1412-1428, 2017.

STECHEMESSER, K; GUENTHER, E. Carbon accounting: a systematic literature review. **Journal of Cleaner Production**, v. 36, p. 17-38, 2012.

SUN, P. Y. T; ANDERSON, M.H. The combined influence of top and middle management leadership styles on absorptive capacity. **Management learning**, v. 43, n. 1, p. 25-51, 2012.

TANG, Y; ZHANG, K. H. Absorptive capacity and benefits from FDI: Evidence from Chinese manufactured exports. **International Review of Economics & Finance**, v. 42, p. 423-429, 2016.

TERSTRIEP, J; LÜTHJE, C. Innovation, knowledge and relations—on the role of clusters for firms' innovativeness. **European Planning Studies**, v. 26, n. 11, p. 2167-2199, 2018.

ZAHRA, S. A; GEORGE, G. Absorptive capacity: A review, reconceptualization, and extension. **Academy of management review**, v. 27, n. 2, p. 185-203, 2002.